

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA  
CURSO DE MEDICINA**

**LÍDYA CAROLINE DURÃES VAZ**

**DESAFIOS DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA: uma análise crítico-  
reflexiva da minha trajetória na UFSCar**

São Carlos  
2023

**LÍDYA CAROLINE DURÃES VAZ**

**DESAFIOS DURANTE A GRADUAÇÃO DE MEDICINA: uma análise crítico-  
reflexiva da minha trajetória na UFSCar**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Medicina da  
Universidade Federal de São Carlos como parte  
das exigências para obtenção do título de  
bacharel em Medicina (Lei 1.3270/16).

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Cristina Helena Bruno

São Carlos

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Departamento de Medicina

Curso de Medicina

**Folha de aprovação**

Banca Examinadora

Trabalho aprovado em: de janeiro de 2023.

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Cristina Helena Bruno

Docente do Departamento de Medicina da UFSCar

Dedico este trabalho ao meu pai, José Roberto Vaz (in memoriam), um homem admirável que sempre acreditou em meu potencial, me apoiou, incentivou a seguir meus sonhos e que se orgulharia de me ver como médica.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pelo dom da vida, graça e sustento em todos os momentos.

A minha mãe, Ramira, pelo seu amor, cuidado e por ser a minha maior incentivadora, sem a qual esse sonho não seria possível.

A meus familiares, em especial meus tios, Roberto e Ramilda, por todo encorajamento e suporte mesmo nos momentos mais difíceis.

A meus amigos e parceiros de internato, Leonardo, Marina, Willians, Carolina, Jaqueline, Stella e Thauanna, pela amizade, companhia e ajuda.

A minhas colegas de apartamento, por me acolherem em São Carlos.

A meus professores e preceptores, por todo ensino, paciência e inspiração.

*“Consagre ao Senhor tudo o que você faz,  
e os seus planos serão bem-sucedidos.”*

(Provérbios 16:3)

## **RESUMO**

O curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) prevê em seu projeto político pedagógico que o trabalho de conclusão de curso conste em uma síntese reflexiva do desenvolvimento do estudante ao longo da graduação. Este trabalho trata-se de uma narrativa crítico-reflexiva autobiográfica dos desafios que vivi durante minha trajetória no curso de Medicina da UFSCar.

**Palavras-Chave:** Medicina. Narrativa. Crítico-reflexiva.

## **ABSTRACT**

The Medical school at the Federal University of São Carlos (UFSCar) foresees in its political pedagogical project that the course completion work should be a reflective synthesis of the student's development throughout graduation. This work is an autobiographical critical-reflective narrative of the challenges I experienced during my trajectory in the Medicine course at UFSCar.

**Keywords:** Medicine. Narrative. Critical-reflective



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. OS PRIMEIROS ANOS.....</b>	<b>11</b>
<b>3. A PANDEMIA.....</b>	<b>14</b>
<b>5. O INTERNATO.....</b>	<b>16</b>
<b>5.1 O 5º ano.....</b>	<b>16</b>
<b>5.2 O 6º ano.....</b>	<b>17</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Estudar medicina sempre foi meu sonho de infância. Me encantava a ideia de poder cuidar do próximo, auxiliar no seu processo de cura e ainda receber por isso. Porém, parecia um sonho muito distante, uma vez que estudei a vida toda em escola pública, meus pais não tinham condições de financiar uma faculdade privada e eu não tinha nenhum médico como referência em minha família. Ao pensar em tantas barreiras quase desisti desse sonho. Mas graças ao apoio e incentivo da minha família, principalmente dos meus pais, decidi escolher essa missão para minha vida.

A preparação para aprovação no vestibular foi um caminho árduo. Apesar de realizar 2 anos de cursinho pré-vestibular concomitante ao ensino médio, não obtive a aprovação no final do 3º ano. Com o apoio dos meus pais, decidi por estudar no próximo ano em casa e realizar um cursinho online. Aquele ano foi de muitos desafios, precisei desenvolver disciplina, foco e aprender a lidar com a pressão, o desânimo e a falta de fé. Sou grata a todos que me incentivaram nesse período, mas em especial aos meus pais. Eles foram como uma âncora durante a tempestade, me proporcionando cuidado, suporte e motivação para continuar.

No início de 2017, finalmente, recebi uma das melhores notícias da minha vida: fui aprovada em medicina em 4 universidades, sendo duas delas públicas! A escolha para qual universidade ir não foi difícil de realizar, escolhi a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) por toda sua tradição e reconhecimento nacional e internacional. Com certeza, essa conquista superou todas as minhas expectativas.

Ser aprovada no curso dos meus sonhos não foi o fim da minha jornada, mas apenas o começo. Muitos outros desafios ainda estavam por vir.

## 2. OS PRIMEIROS ANOS

O primeiro desafio que lidei ao ser aprovada na UFSCar, foi o de mudar de cidade. Eu sou filha única, natural de Bragança Paulista-SP e desfrutei uma infância e adolescência estável. Sempre morei na mesma cidade e mantive o mesmo círculo de relacionamentos, porém dessa vez, fui impulsionada a enfrentar o desconhecido. Mudei sozinha aos 18 anos para uma cidade à 220km de casa, precisei dividir apartamento com pessoas desconhecidas, aprender a resolver problemas da vida adulta, ter responsabilidades e conviver com a saudade da família. Essa mudança não foi fácil, mas me trouxe amizades muito especiais, experiências únicas, amadurecimento e autoconhecimento.

O próximo desafio que enfrentei foi o curso de medicina, e não apenas isso, em um novo formato de aprendizagem, o PBL. PBL é uma sigla em inglês que significa Aprendizagem Baseada em Problemas. É um método de aprendizagem diferente do tradicional, que é baseado em aulas teóricas e um aprendizado mais passivo. O PBL é um método ativo de aprendizagem, em que os alunos são divididos em pequenos grupos, expostos a uma Situação Problema (SP) e estimulados por um docente a buscar soluções para esta com base em seus conhecimentos prévios, formulando hipóteses e perguntas. As perguntas geradas nesse primeiro encontro, chamado de Síntese Provisória, exprimem as dúvidas dos alunos em relação ao problema apresentado e servem como um disparador para eles busquem o conhecimento ativamente por meio do seu estudo individual. Após um intervalo de Aprendizagem Autodirigida (AAD), uma segunda reunião, chamada Nova Síntese, é realizada e todo o grupo expõe os novos conhecimentos adquiridos sob o direcionamento do mesmo docente, que assume em todos os momentos o papel de facilitador.

A metodologia ativa me trouxe grande motivação para os estudos e tornou o aprendizado significativo, uma vez que os problemas apresentados eram práticos e comuns no dia a dia do médico. Por outro lado, recordo-me de muitas dificuldades para me adaptar ao método no início do curso. Minha maior dificuldade foi ter que estudar sozinha assuntos complexos dos quais eu não tinha familiaridade. Inúmeras vezes sentia-me perdida, desamparada, não sabia até que ponto estudar determinado assunto, onde focar e quais as melhores fontes bibliográficas para me basear. As disciplinas que me geraram maior angústia foram anatomia e histologia, pois eram disciplinas extensas e careciam de maior contato prático para o aprendizado. Além

disso, precisei desenvolver o meu próprio método de estudos. Foram diversas tentativas e erros, mas hoje ao final do curso, percebo o quanto evolui na competência do “Aprender a aprender” e o quanto o método me preparou para a vida pós-formada.

Além disso, outro pilar da medicina UFSCar é a Estação de Simulação (ES). A ES é exercida na Unidade de Simulação da Prática Profissional em Saúde (USPPS), local onde é realizada simulações de atendimentos médicos com atores reais. Também fundamentada em metodologias ativas, a Estação de Simulação tem por objetivo que o aluno simule atendimentos em um ambiente seguro e protegido, visando o desenvolvimento de habilidades práticas. Toda simulação conta com a observação e o feedback de um docente, do paciente simulado (ator/atriz) e de um colega. Recordo-me que nos primeiros anos, simulei visitas domiciliares e atendimentos a pacientes em todas as faixas etárias. Adquiri conhecimentos sobre humanização da relação médico-paciente, anamnese e exame físico que me preparam para a Prática Profissional (PP).

Outro desafio que vivenciei desde o início da graduação foi a Prática Profissional (PP). A medicina UFSCar tem como último pilar atividades práticas em cenário real desde os primeiros anos. No 1º e 2º ano fui alocada em uma Unidade de Saúde da Família (USF) e realizei junto com um colega Visitas Domiciliares (VD) a pessoas em diversos ciclos de vida. Esse foi o meu primeiro contato com pacientes reais, momento em que desenvolvi vínculos, compreendi o conceito ampliado de saúde e pratiquei a humanização na medicina. A partir do 3º ano iniciei atendimentos aos pacientes diretamente na Unidade Básica de Saúde (UBS) com a supervisão de médicos docentes e preceptores. A Prática Profissional no 3º e 4º ano é dividida nas 4 grandes áreas da medicina: Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Adulto e Idoso e Saúde da Família e Comunidade. Nesse contexto, no 3º ano apliquei os conhecimentos de anamnese e exame físico aprendidos na ES, comecei a desenvolver o raciocínio clínico e através das discussões de Reflexão da Prática (RP), obtive um grande salto de conhecimento.

O 3º ano, em minha opinião, foi um dos melhores anos da graduação. Foi quando pela primeira vez fui capaz de vislumbrar como seria meu dia a dia como médica. Recordo-me do 1º atendimento que realizei junto com um colega. Estava nervosa e temerosa, mas ao decorrer da consulta senti grande paz e certeza que estava trilhando o caminho certo.

Finalmente, o curso de medicina da UFSCar apresenta em sua grade curricular a Atividade Curricular Complementar (ACC), um período de 200h anuais do 2º ao 6º ano da graduação que podem ser utilizadas para complementar alguma lacuna de conhecimento. É possível utilizar essa carga horária em disciplinas teóricas, práticas ou estágios na UFSCar e em outras instituições. No 2º ano optei por realizar um estágio na Atenção Básica em uma Unidade de Saúde da Família (USF) em São Carlos, e no 3º ano realizei um estágio no Pronto Atendimento Adulto e outro na enfermaria da clínica médica no Hospital Universitário da UFSCar (HU-UFSCar). Ambos os estágios foram experiências enriquecedoras que acrescentaram positivamente em minha formação.

### 3. A PANDEMIA

O início do 4º ano em 2020 trouxe grandes expectativas, porém não sabia que também traria um dos maiores desafios da minha geração. No final de fevereiro de 2020, o número de casos do novo coronavírus explodiu no Brasil e em 11 de março, o COVID-19 foi decretado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Recordo-me que no dia 16 de fevereiro, estava em um plantão na Maternidade de São Carlos quando ouvi a notícia de que o nº de infectados e mortos pelo COVID-19 estava crescendo exponencialmente e que em breve seria decretado um *lockdown*. Recebi no mesmo dia um e-mail da Universidade informando que todas as atividades acadêmicas estavam suspensas por motivo de saúde pública. Fiquei assustada e temerosa com toda situação, saí do plantão, rapidamente fiz as malas e retornei para minha cidade natal.

A paralisação que pensei durar 15 dias se estendeu por cerca de 1 ano e meio, com retorno das atividades presenciais apenas em agosto de 2021. Nesse interim foi instituído o Ensino Não Presencial Emergencial (ENPE) a partir de agosto de 2020, em que foi desenvolvida as atividades teóricas da graduação no formato virtual. Recordo-me que foi um período difícil e de muitas incertezas, principalmente no início, uma vez que a suspensão das atividades acadêmicas era repetidamente prorrogada até que o 1º semestre de 2020 terminou sem nenhum avanço. Todo esse cenário me trouxe grande frustração e desânimo com os estudos. Aliado a isso, toda a cultura da nação mudou drasticamente, sendo comum o isolamento social, o uso de máscaras, o álcool em gel e um grande temor coletivo.

Apesar dos pontos negativos mencionados, esse período ainda contou com um lado positivo. Pela primeira vez em minha vida dispus de tempo para estar presente integralmente para a minha família. Passei momentos preciosos de comunhão com os meus pais, compartilhei incontáveis refeições, momentos de lazer, risadas e conversas profundas. Ademais, foi uma oportunidade para desenvolver a espiritualidade e fortalecer a fé. Me aproximei da igreja, fiz amizade com outros membros e me apeguei mais a Deus. Além disso, me dediquei a leitura de bons livros, descansei e refleti sobre a vida. Nunca pensei que teria a oportunidade de vivenciar tantas experiências maravilhosas no meio da graduação, mas as recebo hoje como um presente.

Infelizmente, a pandemia também trouxe a maior dor e tristeza que vivenciei em minha vida. Ela levou uma das pessoas mais importantes para mim. O meu pai se tornou uma das milhares vítimas do COVID-19. Ele era um homem relativamente jovem, saudável e sem doenças crônicas. Aparentemente não tinha fatores de risco para evoluir com gravidade, mas não foi o que aconteceu. Era março de 2021, não existia vacinas e o Brasil passava por uma nova onda de casos. Os hospitais estavam lotados, as UTIs não tinham mais vagas e o número de óbitos crescia a cada dia. Vivenciei todo pesadelo da espera por vagas de internação, a piora diária, a intubação, a UTI, o recebimento do boletim médico apenas por uma foto no *Whatsapp* e a angústia de não poder visita-lo. Tudo culminou com seu falecimento em 16 de abril de 2021.

Mesmo após ter passado alguns meses, retornar para a Universidade foi muito difícil. Deixar minha mãe e lidar com um luto tão recente foi doloroso. Em agosto de 2021 retornei para São Carlos para realizar as atividades práticas do 4º ano. Era o mesmo curso, mas tudo estava muito diferente. Apesar da chegada das vacinas, o temor em relação ao COVID-19 ainda era elevado. Foi perdido vários cenários de prática na pandemia, a maioria dos pacientes faltavam às consultas por receio de sair de casa e os atendimentos eram realizados com equipamentos de proteção individual (EPI). As atividades práticas de um ano foram repostas em apenas algumas semanas.

## 4. O INTERNATO

### 4.1 O 5º ano

Em outubro de 2021 iniciei o internato, nome dado aos dois últimos anos do curso de medicina que são fundamentados em atividades práticas principalmente no ambiente hospitalar. No 5º ano, a turma foi dividida em pequenos grupos de cerca de 8 alunos que iriam rodizar em 5 estágios diferentes com duração de 7 semanas cada. Os estágios foram: Cirurgia, Clínica Médica, Pediatria, Ambulatórios de especialidades e Ginecologia e Obstetrícia.

Os desafios que encarei no 5º ano foram inúmeros, mas sou muito grata ao grupo de internato que participei. Esse grupo foi composto por pessoas dedicadas, estudiosas, pacíficas, amigas, que me acolheram e me deram suporte em todos os momentos que precisei. Posso dizer que se tornaram a minha família em São Carlos.

No início dos estágios, senti um misto de emoções. Ao mesmo tempo em que estava animada para finalmente experienciar a prática médica no hospital, estava vivenciando o luto longe da minha família. Recordo-me de muitos momentos de tristeza, choro, desânimo, dificuldade em estudar e levantar da cama todas as manhãs. Escolhi vivenciar um dia cada vez. O que não me deixou desistir foi saber que o maior orgulho do meu pai era me ver médica.

O 5º ano para mim foi marcado por novas experiências. Cada estágio entrei em contato com um novo aspecto da medicina. Atendi pacientes em diversas faixas etárias, participei de cirurgias, realizei procedimentos, assisti partos, presenciei os primeiros plantões em pronto socorro, cuidei de pacientes na enfermaria e no ambulatório, e conheci de perto patologias que anteriormente só tinha visto em livros. Foi um período muito rico de aquisição de conhecimentos.

Um dos estágios que mais gostei no 5º ano foi o de Ginecologia e Obstetrícia. Desde o 1º ano da graduação, desenvolvi afinidade com a área da saúde da mulher e pensava nela como futura especialidade. O estágio reafirmou o meu interesse. Foi um estágio de muito aprendizado teórico e prático de obstetrícia, onde atendi pacientes no pré-natal, parto e puerpério. Foi incrível participar dos partos e presenciar o nascimento de uma nova vida. Com alegria me imaginei trabalhando nessa área no futuro.



Por fim, outra experiência marcante no 5º ano foi o atendimento de um paciente na enfermaria da clínica médica. O paciente em questão estava em isolamento por COVID-19 e tinha o mesmo nome e faixa etária do meu pai. Inicialmente, pensei não haver problemas em atendê-lo. Mas quando me direcionei ao seu leito, a sua aparência física era muito semelhante à do meu pai e por um momento parecia que ele estava ali. Recordo-me de sair da sala e ter um ataque de ansiedade. Todas as memórias vieram à tona rapidamente e não contive as emoções. Fui acolhida por amigos e preceptores, mas esta experiência me mostrou que além de médicos, somos também humanos. É impossível impedir que ocorra a contratransferência na relação médico-paciente, mas aprendi que é possível administrá-la.

Entre o 5º e o 6º ano do curso, houve um período para realizar o último estágio eletivo. Escolhi realizar na área de Ginecologia e Obstetrícia na minha cidade natal. Foi um momento que confirmou a minha escolha da especialidade e aproveitei para estar próxima da minha família.

#### **4.2 O 6º ano**

O 6º ano e último ano da graduação iniciou-se em 25 de julho de 2022. O grupo de internato manteve-se o mesmo. Todavia, como houve um atraso significativo na data da formatura por conta da pandemia, a duração de cada estágio foi reduzida para 6 semanas. Além disso, no 6º ano houve a troca do estágio de Ambulatórios para o de Saúde da Família e Comunidade. Desse modo, os estágios do 6º ano foram: Saúde da Família e Comunidade, Cirurgia, Clínica médica, Ginecologia e Obstetrícia e Pediatria.

O meu grupo iniciou o rodízio na Saúde da Família e Comunidade. Este foi um estágio com grandes expectativas, uma vez que a atenção básica é um dos possíveis cenários de trabalho para o médico recém-formado. Infelizmente, foi travado diversos empecilhos burocráticos entre acordos da Prefeitura de São Carlos com a UFSCar que impediu o início do estágio na data programada. O atraso para o seu início durou cerca de 3 semanas, o que resultou em uma perda de aproximadamente 50% da sua carga horária. Todo quadro gerou grande frustração para o grupo, pois além da perda de vivências e conhecimentos, a carga horária perdida teve de ser repostada apressadamente em um curto período de tempo. Apesar disso, foi um estágio muito proveitoso e rico também na área de Saúde Mental.

Os outros estágios do 6º ano foram de modo geral semelhantes aos do 5º ano. As diferenças se deram no estágio da Cirurgia em que houve mais contato com anesthesiologia, na Clínica Médica com a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na Ginecologia e Obstetrícia com maior enfoque na área de ginecologia e com a presença de plantões noturnos, e na Pediatria com maior destaque para neonatologia e UTI pediátrica.

No 6º ano notei um maior amadurecimento pessoal e nos estudos. Foi muito bom rever temas já estudados previamente, onde notei maior facilidade de aprendizado e retenção do conhecimento. Além disso, estava mais familiarizada com o serviço, a equipe, os atendimentos e procedimentos. Ganhei mais confiança e autonomia. Ademais, já havia passado mais de um ano do falecimento do meu pai e estava conseguindo lidar melhor com o luto.

Conforme o fim do curso se aproximava ganhou mais destaque a discussão sobre residência médica. Como já havia decidido a especialidade, foi o momento em que comecei a pesquisar mais detalhes sobre programas de residência, quais instituições prestar, cursinhos preparatórios e procurei conversar com veteranos e médicos especialistas na minha área de interesse. A residência médica que antes estava tão distante, se tornava algo cada vez mais real. Mais uma vez precisei encarar a pressão externa e os sentimentos de medo e ansiedade. De modo geral, todo grupo foi afetado. Esse processo me remeteu a fase pré-vestibular de medicina.

Por fim, o último desafio que, no momento presente, tenho de enfrentar é o próprio término da graduação. A colação de grau, a formatura e os novos desafios da vida como médica recém-formada. O medo de realizar o primeiro plantão, a dificuldade de conseguir o primeiro emprego e toda trajetória da residência médica à formação como médica Ginecologista e Obstetra.

## 5. CONCLUSÃO

O curso de medicina da UFSCar me trouxe muitos desafios, mas também um grande crescimento. Amadureci como mulher, venci medos, fiz amizades, enfrentei dores e dificuldades, vivenciei experiências maravilhosas e adquiri conhecimentos e aprendizados que vão muito além da medicina.

Cursar medicina foi a realização de um sonho e hoje, ao me formar, sou grata por toda a jornada. Sou grata à Deus, aos meus pais, a todos que me ajudaram a trilhar esse caminho e as pessoas maravilhosas que São Carlos me apresentou. Foi um presente vivenciar essa jornada na UFSCar e pra sempre irei guardar as lindas memórias no meu coração.

Estou animada pelos próximos desafios que a vida me aguarda e fico feliz pela oportunidade de registrar toda minha trajetória neste documento como um memorial. Com o coração já saudoso, agradeço a medicina UFSCar.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Universidade Federal de São Carlos. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. **Projeto político pedagógico do curso de Medicina**. São Carlos, 2007. Disponível em <http://www.dmed.ufscar.br/graduacao/projeto-pedagogico>. Acesso em 05/01/2023.
2. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizado como pandemia**. 11 de março de 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em 10/01/23.